

25 de maio

Furnas

2016

Paralisação mostra a força da categoria

Os irresponsáveis que tentaram dividir companheiros (as) do Setor Elétrico durante a paralisação de 24 horas realizada no dia 23 de maio tiveram resposta imediata da categoria, que demonstrou mais uma vez sua unidade, capacidade de mobilização e consciência de classe.

A paralisação determinada pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) teve como base o desprezo com que as reivindicações da categoria têm sido tratadas até agora, culminando com a suspensão unilateral da rodada de negociação que estava marcada para o dia 25 de maio sob a alegação de que o governo não teria autorizado.

Ficar de braços cruzados diante disso seria permitir que a categoria fosse relegada a segundo plano sem que o governo interino acenasse com qualquer possibilidade de diálogo.

A quem interessa dividir a categoria?

O foco dissidente está localizado em Furnas. Nas outras bases — Eletrobras, Eletronuclear e Cepel — não houve registro de qualquer restrição à paralisação, muito pelo contrário a adesão foi total.

A direção do Sintergia preza a democracia e os direitos individuais e coletivos dos cidadãos (ãs), principalmente no que diz respeito à liberdade de organização sindical, e espera que companheiros (as) que tenham quaisquer contribuições para acelerar a Campanha Salarial procurem o Sindicato, apesar de não terem aparecido na Assembleia que aprovou a pauta de reivindicações que tem sido defendida com todas as armas disponíveis pelas entidades componentes do CNE.

Illegal, imoral ou engorda?

Infelizmente, os ataques ao Sindicato têm como base a legalidade ou não da paralisação, mas o documento anônimo distribuído em Furnas não faz qualquer menção ou crítica à atitude temerária e irresponsável do governo golpista e à direção da holding Eletrobras, de suspender reunião em que seriam discutidos assuntos de interesse da categoria.

Para eles, isso é legal. Podem desrespeitar a categoria. Podem apontar para um cenário de desprezo às nossas reivindicações, indicando um futuro sem qualquer possibilidade de diálogo, desrespeitando homens e mulheres que transformaram Furnas em referência do Setor Elétrico, apesar das irresponsabilidades de gestores por indicações políticas.